

MARISA CRISTINA DA SILVA

**INTRODUÇÃO AO HANDEBOL NO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO
2012**

MARISA CRISTINA DA SILVA

**INTRODUÇÃO AO HANDEBOL NO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

**Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado como requisito para aprovação
no curso de Educação Física, da Faculdade
Calafiori.**

Orientador: Professor Mestre Rogério de Melo
Grillo

Coorientadora: Profa. Mestre Gismar Monteiro
Castro Rodrigues

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2012**

FOLHA DE AVALIAÇÃO

INTRODUÇÃO AO HANDEBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AVALIAÇÃO: () _____

Professor (a) Orientador (a) Mestre Rogério de Melo Grillo

Professor (a) Avaliador (a) da Banca

Professor (a) Avaliador (a) da Banca

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares, pois sem eles com certeza não tinha forças para entrar na faculdade e muitos dos meus sonhos não se realizariam.

AGRADECIMENTO

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso primeiramente agradeço a todos de coração.

Agradeço aos meus irmãos, que por mais difícil que fossem as circunstâncias, sempre tiveram paciência e confiança.

Agradeço aos alunos que participarão da minha pesquisa, buscando força e tento certeza pelo qual escolhi esta profissão tão admirável e difusa.

Agradeço ao amigo, Ivan, com seu incentivo, que sempre que precisei me atendeu, e o Diego por ter me levado os três anos pra faculdade. Agradeço aos meus colegas de classe e com certeza futuros excelentes profissionais.

Agradeço também a turma das meninas, da qual tive orgulho de fazer parte, juntamente com Sandra, Ariane, Fernanda, Angélica, agradeço a todos pela amizade, paciência, ternura e convivência destes três anos, que serão infindáveis.

Agradeço aos coordenadores do Curso de Educação Física da Faculdade Calafiori, * por ter acreditado num sonho que agora é de todos, *, por ter me mostrado o caminho das obras científicas e ao que com dedicação, presteza e competência conduz sua profissão.

Agradeço aos professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas.

Agradeço à minha querida e amável co-orientadora, Gismar, que com paciência e pouco fôlego, conseguiu corrigir os meus textinhos em azul e por ser uma excelente professora e profissional, a qual me espelho.

Agradeço ao meu orientador, Rogério Grillo, que com meiguice me ajudou nesta etapa final.

Agradeço a supervisora de estágios Alessandra, pois soube me conduzir nos estágios amplamente.

E finalmente agradeço a Deus, por proporcionar estes agradecimentos a todos que tornaram minha vida mais afetuosa, além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos sinceros. Deus, que a mim atribuiu alma e missões pelas quais já sabia que eu iria batalhar e vencer, agradecer é pouco. Por isso lutar, conquistar, vencer e até mesmo cair e perder, e o principal, viver é o meu modo de agradecer sempre.

“Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância.”

Sócrates

RESUMO

O Handebol é um dos esportes mais praticados nas escolas sendo considerado também um dos mais antigos. A presente pesquisa analisa a participação e a interação de alunos do Ensino Fundamental II, no que concerne à prática do Handebol dentro e fora das aulas de Educação Física. Foram entrevistados 30 alunos da Escola Estadual Paula Frassinetti com média de idade de 14 anos, sendo 15 meninas e 15 meninos. As meninas se mostraram mais entusiasmadas com a prática do esporte dentro e fora do contexto escolar. Verificou-se que o handebol é uma prática de grande interesse para os alunos, facilitando o convívio nas escolas e a socialização desses adolescentes.

PALAVRAS CHAVES: Handebol, educação física escolar, ensino fundamental II.

ABSTRACT

The Handball is one of the most popular sports in schools is also considered one of the oldest. This research analyzes the participation and interaction of elementary school students II, regarding the practice of handball inside and outside of physical education classes. We interviewed 30 students from the State School Paula Frassinetti with a mean age of 14 years, 15 girls and 15 boys. The girls were more enthusiastic about the sport inside and outside the school context. It was found that handball is a practice of great interest to students, facilitating interaction and socialization in schools these adolescents.

KEYWORDS: Handball, physical education, elementary education II.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Fundamentos do jogo de Handebol	17
Figura 02: Relato dos alunos do respectivo grupo de estudo quanto ao gosto pela prática de atividade física.	22
Figura 03: Relato dos alunos do respectivo grupo de estudo em relação à prática de atividade física fora do âmbito escolar.	23
Quadro 01: Justificativas para práticas de atividades físicas fora do âmbito escolar pelos alunos entrevistados	23
Quadro 02: Atividades físico-esportivas já praticadas pelos alunos em aulas de educação física	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Frequência de atividades físico-esportivas praticadas fora do contexto escolar pelo respectivo grupo de estudo 23

LISTA DE ABREVIATURAS

JDEOS: Jogos Desportivos de Oposição e Cooperação

FIH: Federação Internacional de Handebol

IHF: Internacional Handebol Federation

CBD: Confederação Brasileira de Desportos

NIP: Núcleo Interno de Pesquisa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 METODOLOGIA	14
4 REVISÃO DA LITERATURA	15
4.1 HISTÓRIA DO HANDEBOL.....	15
4.3 O HANDEBOL NO BRASIL	17
4.4 OS BENEFÍCIOS DO HANDEBOL.....	19
4.5. INICIAÇÃO AO HANDEBOL.....	19
4.6 PEDAGOGIA DO ESPORTE.....	20
4.7 PROJETO COMO FENÔMENO SOCIOCULTURAL.....	20
5 RESULTADOS.....	22
6 DISCUSSÃO DE RESULTADOS	25
7 CONCLUSÃO	27
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
9 ANEXOS	29

1 INTRODUÇÃO

Os jogos Desportivos de Oposição e Cooperação (JDOC) constituem na atualidade, uma realidade sociocultural que ocupa lugar significativo nas sociedades contemporâneas, cuja importância educativa está relacionada ao desenvolvimento e formação multilateral do ser humano. O handebol está como conteúdo predominante nas aulas de Educação Física da grande maioria das escolas de ensino fundamental e médio, sendo também muito praticados em clubes e outras instituições, tanto como competição, quanto como atividade de recreação (BOTA; COLIBABA-EVULET, 2001).

Na atualidade novas discussões sobre metodologias de ensino dos Jogos Desportivos de Oposição e Cooperação, vem sendo discutidas com inúmeros assuntos em debate, principalmente nas abordagens pedagógicas utilizadas com crianças e jovens, o que tem ocasionado em muitos casos aos professores e treinadores se perceberem em uma situação complexa.

A dificuldade em romper barreiras e inserir novas modalidades desportivas são nítidas em muitas instituições, tanto públicas quanto privadas.

Neste contexto, a presente pesquisa abordou o processo de iniciação do Handebol no ensino fundamental II da Escola Estadual Paula Frassinetti da cidade de São Sebastião do Paraíso, MG, onde o esporte é um dos mais praticados.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a participação de alunos, do Ensino Fundamental II, no que concerne a prática do Handebol dentro e fora das aulas de Educação Física.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar a frequência como que o Handebol é praticado fora do contexto escolar;
- Identificar as atividades físico-esportivas que vem sendo praticadas em aulas de Educação Física;
- Apresentar as justificativas para a prática de atividades físico-esportivas.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de caráter quantitativo, toma como base dados coletados a partir de um questionário estruturado fechado, contendo cinco questões. Ressalta-se que os dados coligidos foram organizados por meio de técnicas quantitativas, isto é, tabulados. Por conseguinte, os dados foram analisados qualitativamente, de forma inferencial, já que uma interpretação dos dados é possível. Ademais, as análises foram confrontadas com a literatura científica específica.

Os anexos 01,02 e 03 especificam os instrumentos relacionados à aprovação pelo Núcleo Interno de Pesquisa (NIP) da Faculdade Calafiori; o Termo de Livre Consentimento Esclarecido e o Roteiro de Entrevista utilizado (adaptado de SILVA et al., 2011).

4 REVISÃO DA LITERATURA

Muitos defendem que o ensino do handebol deve ser feito de maneira lúdica e prazerosa para as crianças, pois as mesmas estarão mais entusiasmadas em participar das aulas sem se preocupar apenas em aprender técnicas, movimentos e gestos específicos da modalidade, ou seja, brincando e construindo seu próprio conhecimento (OLIVER, 1999).

Por suas qualidades excepcionais, sob a ponte de vista formativa, educacional e esportiva, o handebol é apreciado por ambos os sexos, isso porque desenvolve, simultaneamente, resistência, habilidade, coordenação, velocidade, força e coragem. Além de oferecer várias qualidades que lhe são específicas, reúnem as três fases atléticas naturais: correr, saltar e arremessar. Discutindo caracterizando o processo de ensino-aprendizagem na fase inicial escolar da modalidade handebol.

4.1 HISTÓRIA DO HANDEBOL

Para Trichês e Trichês (2010), existem alguns registros históricos que indicam que o handebol advém de jogos similares na França medieval, entre os Inuits na Groelândia e África ancestral até o Egito Antigo. No século 19, há indícios de jogos muito parecidos ao handebol como “ohaandbold” na Dinamarca, “hazena” na República Tcheca, o “hádzaná” na Eslováquia, o “gandbol” na Ucrânia, e, o “torball” na Alemanha.

No que concerne ao handebol moderno, este tem origem no final do século 19, no norte da Europa, principalmente, na Dinamarca, Alemanha, Noruega e Suécia. Dane Holger Nielsen elaborou as regras do handebol moderno (håndbold) em 1898 e as publicou em 1906. R. N. Ernst fez algo similar em 1897 (TRICHÊS; TRICHÊS, 2010).

Há outros dados que evidenciam o handebol de hoje sendo introduzido na última década do século XIX, na Alemanha, a partir do “Raftball”. Contudo, quem introduziu o handebol para o campo foi o alemão Hirschmann, secretário da

Federação Internacional de Futebol, em 1912. Os campos tinham 40 x 20 m. Pouco depois em campos com dimensões maiores. Assim, o esporte passou a ser praticado por toda Europa.

No período da Primeira Guerra Mundial, houve um certo desenvolvimento do jogo, quando o professor de ginástica berlinense Max Heiser, criou um jogo ao ar livre para as operárias da Fábrica Siemens, derivado do “Torball”. Quando os homens começaram a praticá-lo, o campo foi aumentando para as medidas do futebol (TRICHÊS; TRICHÊS, 2010).

Atribui-se a invenção do Handebol ao professor Karl Schellenz da Escola Normal de Educação Física Berlim, durante a primeira guerra mundial. No início o Handebol era praticado apenas por moças e as primeiras partidas foram realizadas nos arredores de Berlim (NAGI-KUNSAGI, 1983).

Em 1927, foi criada a Federação Internacional de Handebol Amador. No entanto, em 1946, durante o congresso de Copenhager (10 a 13 de Julho), os suecos oficializaram seu Handebol de Salão para apenas sete jogadores por equipe, passando a denominar-se Federação Internacional de Handebol (FIH).

Em 1933, foi criada a federação alemã que três anos depois introduzia o Handebol nos Jogos Olímpicos de Berlim. Em 1954, a FIH contava com 25 nações. No dia 26 de fevereiro de 1940 foi fundada em São Paulo, a Federação Paulista de Handebol. Ressalta-se que o esporte já era praticado no Brasil desde 1930 (PENAS; GRANA, 2001).

O handebol segundo Penas e Grana (2001), baseado nos dados da International Handball Federation (IHF) e nos trabalhos de Horle, é um dos esportes mais jovens dentre as disciplinas esportivas que utilizam a bola. Contudo, a história aponta a existência de um jogo conhecido pelos gregos, descrito na obra Odisseia de Homero. Também os Romanos, conheciam um jogo praticado com as mãos, “Haspartum”, sendo este o antecessor do Rúgbi (TERCHÊS; TRECHÊS, 2010).

Handebol na perspectiva atual apresenta duas possíveis origens do fim do século XIX. A primeira estaria baseada na pratica de jogos populares conhecidos como “Hazena” (antiga Tchecoslováquia), “Torbal” (Alemanha) e “El Balon” (Uruguai) os quais originaram o Handebol de Campo e a segunda baseada no jogo proposto pelo professor dinamarquês Holger Nielsen, o “Handbold”, o qual originou o Handebol de Salão (NAGY-KUNSAGI, 1983).

Apesar das controversas, ambas as origens aponta o alemão Karl Schelenz como “pai do handebol”, tendo em vista que ele foi o primeiro a unificar as regras dos jogos percussores do handebol de Campo e divulgá-las para países como Estados Unidos, Irlanda, Itália, Suíça, França, dentre outros, bem como o seu registro na Federação Internacional de Ginástica (NAGY-KUNSAGI, 1983).

Em síntese, o handebol de quadra disputado nas olimpíadas tem duas vertentes. Uma é a do handebol de campo, no qual era mais comum no início do século XX. A outra vertente é a do handebol de praia, ou beach handball. Para Trichês e Trichês (2010), o handebol moderno é mais popular na Europa, onde teve evolução até se tornar o terceiro esporte com maior número de praticantes, atrás apenas do futebol e do xadrez. O único país da Europa no qual o handebol não é jogado profissionalmente é o Reino Unido.

Ademais, o Handebol atual pode ser definido como um jogo coletivo com a participação direta do adversário nas ações. A proposta do jogo é simples: a equipe que está com a bola tem como objetivo marcar um gol; a outra procura evitá-lo. Da mesma forma que nos esportes coletivos, no handebol existe a dualidade ataque/defesa, tal qual demonstra a Figura 01:

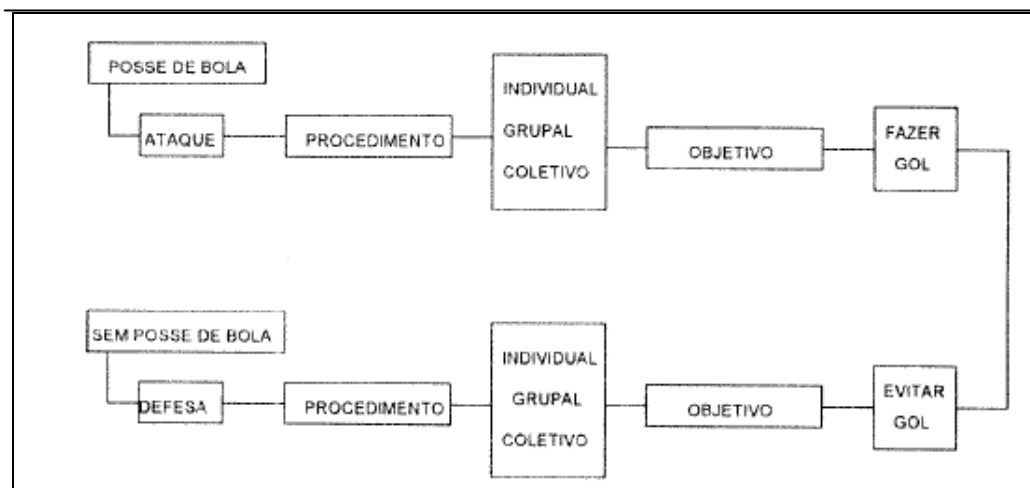


FIGURA 01: Fundamentos do jogo de Handebol.
Fonte: BOECK e ZIESCHANG, 1980.

4.3 O HANDEBOL NO BRASIL

O handebol no Brasil surgiu após a I Guerra Mundial, com a vinda de um grande número de imigrantes alemães para o Brasil, estabelecendo-se na região sul por conta das semelhanças climáticas.

Dessa forma os brasileiros passaram a ter um maior contato com a cultura, tradição folclórica por extensão as atividades recreativas e desportivas por eles praticadas, dentre os quais o então handebol de campo foi em São Paulo que ele deve seu maior desenvolvimento principalmente quando em 26 de Fevereiro de 1940 foi fundada a Federação Paulista de handebol, sendo como seu 1º Presidente Otto Schemelling (PENAS; GRANAS, 2001).

Segundo Trichês e Trichês (2010, p. 6):

O handebol veio para o Brasil por volta de 1930. Difundiu-se inicialmente em São Paulo onde, em 16 de fevereiro de 1940, foi fundada a Federação Paulista de Handebol. Inicialmente, o handebol foi praticado por onze jogadores isoladamente, por grupos de colônias estrangeiras e por alguns clubes classistas e equipes de firmas comerciais. Mais tarde, este esporte obteve grande difusão nos meios estudantis, graças aos professores de educação física, que desenvolveram um trabalho de profundidade nas escolas primárias.

Contudo, o handebol de salão somente foi oficializado em 1954 quando a Federação Paulista de handebol instituiu o I Torneio Aberto de Handebol, no qual foi jogado em campo improvisado ao lado do campo de futebol do Esporte Clube Pinheiros, campo esse demarcado com cal 40 x 20 m e balizas com caibros de madeira 3 x 2 m (TRICHÊS; TRICHÊS, 2010).

Este handebol praticado com sete jogadores e em um espaço menor amimou a Confederação Brasileira de Desportos (CBD - órgão que congregava os Desportos Amadores a nível nacional). Esta confederação criou um departamento de handebol possibilitando desse modo a organização de torneios e campeonatos brasileiros nas várias categorias femininas e masculinas (PENAS; GRANA, 2001).

Contudo, a grande difusão do Handebol em todos os Estados, sobretudo, no contexto escolar, incidiu com a sua inclusão nos III Jogos Estudantis Brasileiros realizados em Belo Horizonte/MG em julho de 1971, como também, nos Jogos Universitários Brasileiros realizados em Fortaleza-CE, em julho de 1972. Nos JEB's de 1972 o Handebol teve a participação de aproximadamente 10 equipes femininas e 12 masculinas, já em 1973 nos IV JEB's em Maceió-AL teve cerca de 16 equipes femininas e 20 masculinas.

4.4 OS BENEFÍCIOS DO HANDEBOL

Os métodos tradicionais ou didáticos enfatizam o ensino das técnicas de movimento a partir do método parcial ou global, considerando- as pré-requisitos para desenvolver a tática e para estimular a sensação do jogo nas crianças. Nesta corrente pedagógica destacam-se dois processos fundamentais na aquisição: a memorização e a repetição que permitem plasmar na criança o rigor do adulto (BAYER, 1994).

Por outro lado, os métodos ativos têm procurado ressaltar que “o jogo se aprende jogando”, baseando-se fundamentalmente no princípio da transferência de informações. Esta corrente considera os interesses da criança e solicitam a partir de situações vividas, a iniciativa, a imaginação e a reflexão pessoal para favorecer a aquisição de um saber adaptado.

Por sua vez Penas e Grana(2001), afirmam que nas ultimas décadas a iniciação esportiva tem posto excessiva atenção na técnica desportiva como consequência do processo de racionalização que tem seguido o esporte moderno desde seus inícios nos finais dos séculos XIX. Na iniciação esportiva, esta concepção acabou decompondo as habilidades técnicas em elementos mais simples, ensinado-as de forma seqüencial para depois restituí-las ao jogo.

4.5. INICIAÇÃO AO HANDEBOL

Silva(2001), defende que todos os desportos tem uma idade para o começo de sua sendo que o handebol inicia-se por volta dos nove anos, entretanto cada indivíduo já nasce com uma pré-disposição para se adaptar em uma prática esportiva, trazendo contigo habilidades psíquicas e motoras, ou até mesmo herdadas ou adquiridas pelo ambiente.

Conforme Ricci (2011) há várias formas do ensino do handebol, entre eles dois métodos tradicionalmente são destacados como analítico e global.

O analítico preconiza em um ensino por partes e o global consiste em uma forma mais parecida com o jogo formal. Contrapondo estes métodos podemos citar

os jogos situacionais que objetiva um ensino técnico-tático para uma futura resolução de uma situação problema.

4.6 PEDAGOGIA DO ESPORTE

Sem nenhuma restrição em termos de gênero, o handebol pode ser jogado por ambos os sexos, trabalhando assim algumas habilidades como saltar, correr e arremessar, que de fato a modalidade coletiva pode ser trabalhada como jogos educadores lúdicos e de recreação.

Alguns procedimentos pedagógicos em busca do movimento perfeito diferem-se de fatores biológicos, fisiológicos e biomecânicos, onde a expressão movimento asseoi-a como técnica.

A especialização dos esportes modernos requer a qualificação de profissionais que farão intervenções em seus processos pedagógicos, com ambientes específicos e matérias adequadas para a prática assim constituindo o esporte moderno.

No Brasil e predominantemente executado o esporte de rendimento até mesmo em ambientes escolares seguindo rigorosamente regras e táticas tornando assim equipes competitivas. Segundo Greco os jogos coletivos caracteriza-se por ter suas capacidades táticas como capacidade psíquica, técnica e tática entrelaçando com o ensino-aprendizagem-treinamento, implica-se uma reflexão sobre este processo aplicado nas escolas desenvolvendo um papel a respeito da motivação.

4.7 PROJETO COMO FENÔMENO SOCIOCULTURAL

O jogo é um fenômeno tão antigo que desde o século XVIII trazem grandes desenvolvimentos de teorias em análises antropológicas, filosóficas e sociológica, assim tornando um elemento fundamental de comunicação e interação social.

O comportamento, a atividade e a ação dos seres humanos perante o jogo interagem diretamente com a cultura onde certos elementos e são retirados de

diferentes origens e lugares onde são destacados tornando assim como referencias globalizadas.

No contexto da Pós-modernidade a cultura é radicalmente modificada, relacionadas às técnicas corporais, determinados gestos e para os movimentos.

A técnica vinculada à arte sofre grandes consequências devido às transformações vinculas à ciência, tirando a origem e ocasionando mudanças a técnicas do passado que são chamadas de sociedades tradicionais obtendo assim o designo de sociedade moderna.

Segundo (Daolio, 2008) nível de especialização do esporte moderno pode ser medido pelo aumento na profissionalização da intervenção pedagógica, onde os professores cada vez mais tem que se aperfeiçoar para aumentar o nível das instruções no ensino-aprendizado.

Uma prática social possibilita que jovens e crianças pratiquem handebol onde cada um terá a oportunidade através de suas experiências vividas constituírem suas próprias absorções de conhecimento. Greco (1995) defende que as atividades coletivas trazem diversos benefícios, como a socialização dos alunos através da comunicação necessárias nos jogos e a intervenção coletiva.

5 RESULTADOS

Para a realização da pesquisa, aplicou-se um questionário (ANEXO 3) com 30 alunos (15 meninas e 15 meninos), com média de idade de 14 anos, contendo cinco questões objetivas (questionário estruturado fechado). Este questionário foi aplicado no período de setembro de 2012. Estes estudantes pertencem ao 9º ano do ensino fundamental II do Colégio Paula Frassinetti, da cidade de São Sebastião do Paraíso/MG. Enfatiza-se que os dados foram submetidos e aprovados pelo Núcleo Interno de Pesquisa da Calafiori (NIP- ANEXO 01) e houve a assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido (ANEXO 02).

A maioria dos alunos (aproximadamente 60%) disse que adoram praticar atividades físicas, ao passo que pelo menos 33% relatou apenas gostar de praticar esportes (FIGURA 02).

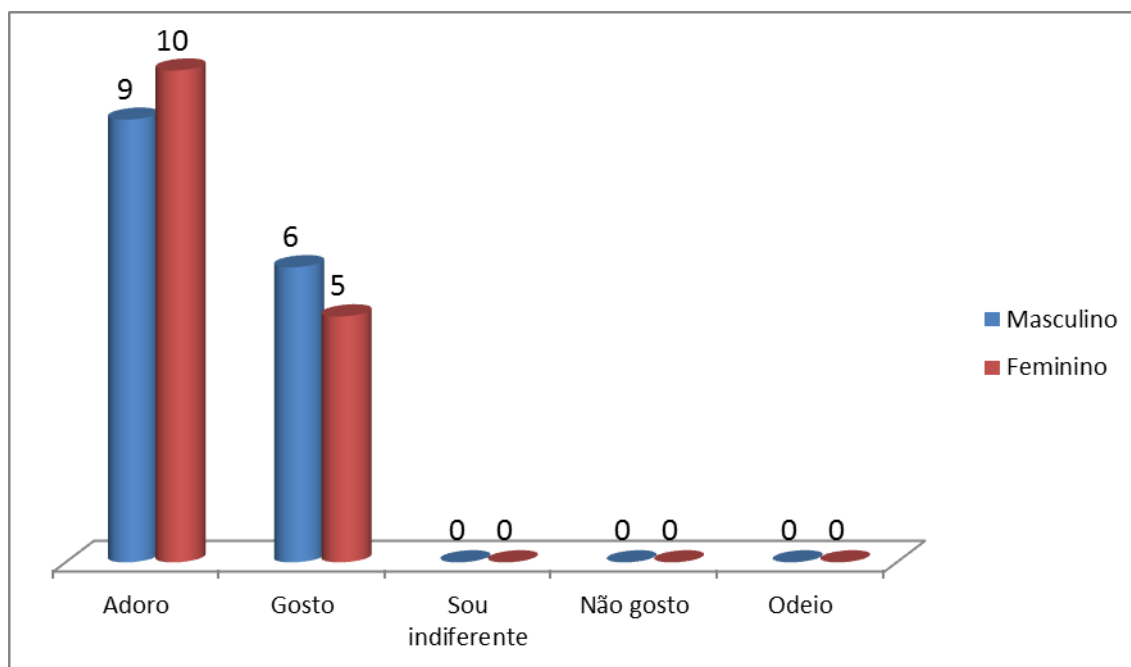


FIGURA 02: Relato dos alunos do respectivo grupo de estudo quanto ao gosto pela prática de atividade física.

Todas as garotas disseram que praticam atividade física fora do âmbito escolar, por outro lado, cerca de 66% (n=9) dos meninos apresentaram a mesma

resposta (FIGURA 03). Isto evidencia que as meninas tem uma frequência maior de atividades físico-esportivas fora do contexto escolar.

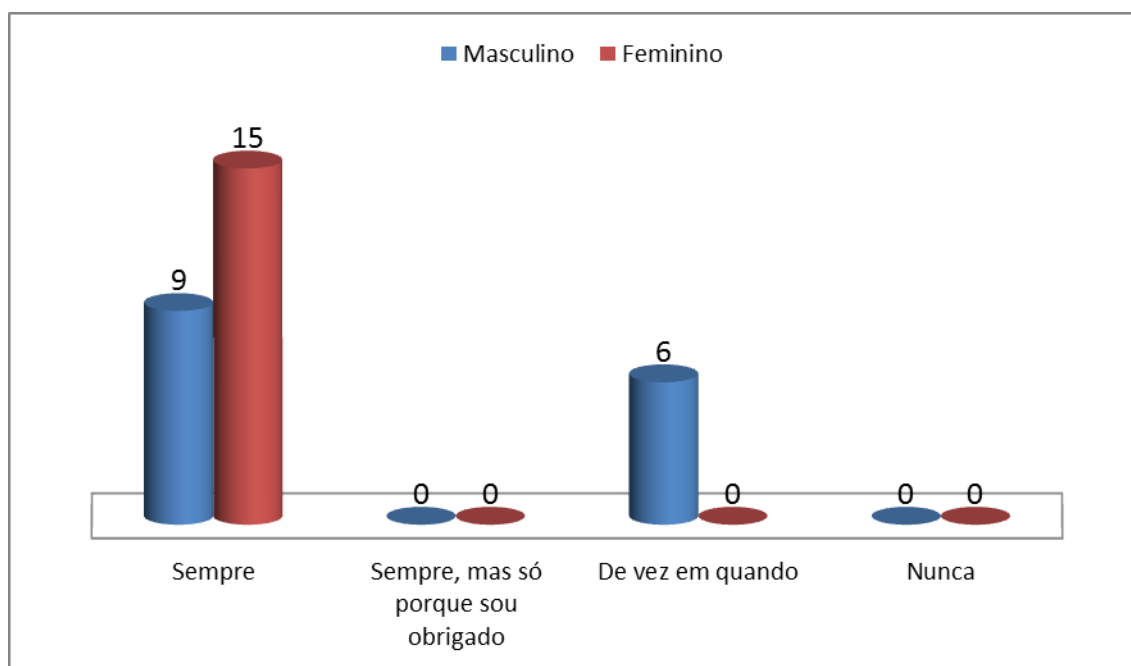


FIGURA 03: Relato dos alunos do respectivo grupo de estudo em relação à prática de atividade física fora do âmbito escolar.

Pelo menos 07 meninas justificaram a prática de atividade física fora do âmbito escolar em função da meta que têm em se tornarem atletas enquanto que nove dos meninos disseram que se preocupam em manter e melhorar o condicionamento físico, conforme demonstra o Quadro 01.

Em relação ao esporte praticado fora do espaço escolar, cerca de 50% dos homens disseram ser o futsal ao passo que todas as meninas do grupo de estudo foram unânimes quanto ao handebol e os praticantes de atividade física extraclasse utilizam a quadra pública para tais atividades (TABELA 01).

QUADRO 01: Justificativas para práticas de atividades físicas fora do âmbito escolar pelos alunos entrevistados

Justificativas	Masculino	Feminino
Para evitar problemas de saúde		01
Porque eu quero ter um corpo bonito		01
Porque eu quero ser ou sou um (a) atleta	04	07
Para melhorar meu condicionamento (preparo físico)	09	06
Porque simplesmente gosto de praticar atividades físico-esportivas	02	

TABELA 01: Frequência de atividades físico-esportivas praticadas fora do contexto escolar pelo respectivo grupo de estudo

Tipo de atividade física	Frequência (%) de atividade física segundo sexo	
	Masculino	Feminino
Futsal	(n=8) 53,33	
Handebol	(n=5) 33,33	(n=15) 100
Voleibol	(n=2) 13,33	

Nas aulas de educação física as modalidades de futsal e handebol foram as mais praticadas e pelos alunos entrevistados (QUADRO 02) sendo que futsal é a atividade de maior interesse pelos meninos e handebol pelas meninas.

QUADRO 02: Atividades físico-esportivas já praticadas pelos alunos em aulas de educação física

	Feminino	Masculino
Atletismo	01	02
Basquetebol	07	03
Capoeira		01
Dança	03	01
Futebol de Campo		01
Futsal	11	15
Handebol	15	14
Natação		01
Tênis de Mesa		01
Voleibol	13	11

6 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O handebol é um dos esportes mais praticados no Brasil (SILVA et al., 2011) e o município de São Sebastião do Paraíso não foge a esta regra. Na escola em que ocorreu a presente pesquisa, aproximadamente 100% dos alunos aderem a esta atividade, ao passo que os dados da pesquisa de Silva (2011), com alunos do último ano do ensino fundamental do Rio de Janeiro (RJ), demonstram que cerca de 40% disseram adorar a prática do Handebol.

Segundo Oliveira (1993) “o aprendizado possibilita o despertar de processos internos do indivíduo, liga o desenvolvimento da pessoa a sua relação com o ambiente sociocultural em que vive e a sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos”, portanto, o handebol, assim como os outros esportes coletivos possuem um componente de socialização de grande impacto porque permite e promove a interação. Assim sendo, os adolescentes têm visto no handebol também mais uma oportunidade de interação e novos relacionamentos.

Este interesse por modalidades esportivas coletivas diversas no contexto das aulas de Educação Física exigem um preparo mais aprofundado dos professores. Segundo Beggiato (2007) para que os alunos continuem uma prática esportiva sem que percam a motivação, os docentes devem abrir o leque de opções e buscar alternativas contemporâneas que sejam atrativas para os alunos.

Na presente pesquisa todas as meninas praticam atividade física fora do contexto escolar ao passo que no grupo dos homens apenas um pouco mais da metade. Este dado chama a atenção para uma mudança nos padrões esportivos da sociedade contemporânea que tende a democratizar os direitos femininos em relação aos esportes, ou seja, as mulheres de hoje praticam mais esportes do que as que viviam em décadas anteriores (CONNEL 1992, CONNEL *et al.* 1995).

A maioria dos alunos entrevistados no presente estudo relataram praticar sempre e gostar das aulas de Educação Física. De fato, as aulas de Educação Física são muito dinâmicas e multivariadas trabalhando não apenas modalidades de práticas esportivas como futsal, futebol, voleibol e handebol, mas também o professor diversifica com outras atividades como dança, jogos recreativos e capoeira

o que contextualiza a aplicação dos conceitos 'corpo e movimento' no âmbito da formação do educando (PEREIRA, 2005).

Fora do âmbito escolar a preferência esportiva é pelo futebol para mais da metade dos meninos e para todas as meninas o handebol. Estes dados não corroboram com Sereno e colaboradores (2011) em relação às meninas, pois verificaram que apenas cerca de 5% das garotas (n=2) preferem o handebol, ao passo que para os meninos os achados são coincidentes uma vez que constataram cerca de 70% (n=31) dos meninos escolhem jogar futebol.

Na presente pesquisa ambos os meninos e meninas, a grande maioria justificou a prática de esportes em função de otimizar o condicionamento físico e cerca de 50% das meninas (n=7) e 27% dos meninos (n=4) disseram querer se tornar atletas. Nos estudos de Soares et al (2011) cerca de 90% (n=35) dos entrevistados disseram que o empenho é principalmente em função do desejo de se tornarem atletas profissionais. De fato as vantagens que os atletas profissionais, especialmente do futebol, quando alcançam grandes clubes atraem muitos jovens a sonharem e buscarem esta realização profissional.

7 CONCLUSÃO

No presente estudo observou-se que o handebol é um esporte coletivo muito praticado nas escolas. O processo de iniciação do handebol na Escola Estadual Paula Frassinetti é realizado desde o início das aulas de Educação Física com estímulo do professor e uma participação ativa dos alunos com grande aprovação especialmente pelo grupo feminino. Por ser um esporte coletivo, estimula a interação entre os alunos e favorece o desenvolvimento social e motor dos discentes. Outras atividades também trabalhadas no âmbito escolar o que coloca o professor como profissional fundamental para trabalho da disciplina no que se refere ao estímulo do corpo e interação entre os adolescentes através de movimentos diversos nas aulas de Educação Física.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYER, C. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa, Dinalivro, 1994.

BOTA, I. & COLIBABA-EVULET, D. Jogos desportivos coletivos: teoria e metodologia. Lisboa, Instituto Piaget, 2001.

CONNEL, Bob. "Masculinity, violence, and war". In: KIMMEL, M. e MESSNER, M. Men's lives. Nova York e Toronto: MacMillan Publishing Co. e Maxwell MacMillan Canada, 1992, pp. 176-183.

NAGI-KUNSAGI, Paulo. Handebol. 2. ed. São Paulo: Palestra edições, 1983.

OLIVEIRA, M.K.. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVIER, G. G. F. Lúdico e escola: entre a obrigação e o prazer. In: MARCELLINO, N. C. Lúdico, Educação e Educação Física. Ed. Unijuí,.p. 15 – 24, 1999.

PEÑAS E GRAÑA, (2001) Las capacidades coordinativas en los juegos deportivos colectivos. El balonmano. Revista Asociacion de Entrenadores de balonmano. nº 17, comunicacion técnica 207.

PEREIRA, R.S. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. R. da Educação Física /UEM, Maringá, v. 16, n.2, p.121-127, 2005.

Ricci, Avaliação da aprendizagem do handebol por jovens entre 11 e 14 anos a partir do método situacional:Giuliano Salera Ricci Heloisa Helena Bal dos Reis, Rafael Pombo Menezes,Clodoaldo, José Dechechi, Cintia Ramari.Revista : Pensar a Prática v.14,n,1, 2011.

SERENO, C.A.M.P.; LOPES, J.L.S.; SANTOS, R. Fatores que influenciam a iniciação aos esportes em crianças pré-púberes em atividades extracurriculares. Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queiroz, ISSN 2179-9636, n.4, dez., 2011. Disponível em: www.faceq.edu.br/regs. Acesso em: 03/12/2012.

SILVA, J. M. As questões de gênero nas aulas de Educação Física dos 1º e 2º ciclos do ensino fundamental. Monografia (Licenciatura em Educação Física e Motricidade Humana). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

SILVA, N.L.; FERREIRA, M.S.; PASKO, V.C.; RESENDE, H.G. A Prática do Handebol na Cultura Físico-Esportiva de Escolares do Rio de Janeiro. Movimento, Porto Alegre, v. 17, n.04, p.123-124, out/dez de 2011.

9 ANEXOS

ANEXO 01 (APROVAÇÃO NIP)



FACULDADE CALAFIORI
 AV JOSÉ PIO DE OLIVEIRA Nº 10
 JARDIM CIDADE INDUSTRIAL CEP: 3795000
 SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
 TEL.: (035) 3558-6261/3558-6995
 www.calafiori.edu.br

PARECER DO NIP- CALAFIORI

NÚMERO DESTE PROTOCOLO: 011

Protocolo de Pesquisa referente ao Projeto n^o 011

Título do Projeto de Pesquisa: Introdução do Handebol no ensino fundamental II em uma escola da cidade de São Sebastião do Paraíso, MG.

Nome (s) do (s) Pesquisador (es) Orientador (es): Ms. Rogério Grillo e Profa. Mestre Gismar Monteiro Castro Rodrigues

Nome (s) do (s) Orientado (s): Marisa Cristina da Silva

O projeto tem tema pertinente e que contribui para a ciência no específico assunto. O estudo tem como objetivo Analisar o processo de iniciação do Handebol no ensino fundamental II Escola Estadual Paula Frassinetti da cidade de São Sebastião do Paraíso, MG

Aprovado.

Data: 03/05/2012

 Gismar Monteiro Castro Rodrigues
 Presidente do NIP- CALAFIORI

ANEXO 02: TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO.



FACULDADE CALAFIORI
 AV JOSÉ PIO DE OLIVEIRA Nº 10
 JARDIM CIDADE INDUSTRIAL CEP: 3795000
 SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
 TEL.: (035) 3558-6261/3558-6995
 www.calafiori.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 196/96).

Nome do participante:		
R.G.:	Data de nascimento / /	
CPF nº:		
Endereço:	Nº	Apto:
Bairro:	CEP:	CIDADE:
Telefone(s):		

EU, acima qualificado CONCORDO em participar da pesquisa intitulada: _____ " coordenada pelo

pesquisador responsável Professor (a): _____

Conduzida pelo(s) acadêmico (a) (s): _____

Alunos/pesquisadores do curso: _____ da Faculdade Cala Fiori-MG.

Esta pesquisa tem como objetivo: _____

O procedimento de coleta de dados será feito através de: _____

Estou ciente de que os benefícios esperados por participar neste estudo serão em prol da ciência.

Explicaram-me que o(s) pesquisador (ES) garantirá o sigilo absoluto quanto a minha identidade e informações prestadas, sob sua responsabilidade e as penas sob previstas na Lei brasileira.

Sei que minha participação é livre e que não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração, auxílio ou subsídio, também sei que não tenho o dever de pagar por minha livre participação.

Estou ciente de que poderei, a qualquer momento, desistir da participação, sem que isso implique responsabilização, ou o cancelamento dos serviços oferecidos por esta instituição.

Terei o direito de me dirigir, a qualquer momento, ao(s) pesquisador (es) e ao Núcleo interno de pesquisa (NIP) da Faculdade Calafiori, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo, portanto o direito à informação através do telefone (35) 3558-6261.

Declaro que concordo LIVREMENTE em participar desta pesquisa, pois fui totalmente esclarecido pelo pesquisador e entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação neste estudo.

 Assinatura do participante [por extenso]
 São Sebastião do Paraíso ___/___/2012

Nome do Pesquisador (ES) Responsável (is):
Tel. para contato: (35) 3558-6261
Orgão responsável pela pesquisa na instituição: Núcleo Interno de Pesquisa – NIP- Calafiori- nip@calafiori.edu.br
Endereço: Av João Pio de Oliveira, n.10, JD Cidade Industrial, São Sebastião do Paraíso, MG.

ANEXO 03 Diagnóstico da Cultura Físico-Esportiva de Escolares

Diagnóstico da Cultura Físico-Esportiva de Escolares (adaptado de SILVA et al., 2011)

1. O quanto você gosta de praticar atividades físico-esportiva?				
<input type="checkbox"/> Adoro	<input type="checkbox"/> Gosto	<input type="checkbox"/> Sou indiferente	<input type="checkbox"/> Não Gosto	<input type="checkbox"/> Odeio

2. Fora da escola, com que frequência você pratica atividades físico-esportista?			
<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Sempre, mas só porque sou obrigado.	<input type="checkbox"/> De vez em quando	<input type="checkbox"/> Nunca

3. Porque você pratica atividades físicas esportivas fora da escola? (Assinale apenas um motivo)	
<input type="checkbox"/>	Para evitar problemas de saúde
<input type="checkbox"/>	Porque eu quero ter um corpo bonito
<input type="checkbox"/>	Porque eu quero ser ou sou um (a) atleta
<input type="checkbox"/>	Para melhorar meu condicionamento (preparo físico)
<input type="checkbox"/>	Porque simplesmente gosto de praticar atividades físico-esportivas
<input type="checkbox"/>	Porque e a melhor opção para ocupar meu tempo livre
<input type="checkbox"/>	Porque quero ou preciso emagrecer
<input type="checkbox"/>	Porque o medico aconselhou
<input type="checkbox"/>	Porque gosto de fazer atividades desafiantes
<input type="checkbox"/>	Porque quero estar bem fisicamente e emocionalmente
<input type="checkbox"/>	Porque pessoas que praticam atividades físicas são mais valorizadas
<input type="checkbox"/>	Porque meus pais ou responsáveis decidiram que era importante eu praticar atividades físicas esportivas

4. Qual a "principal" atividade físico-esportiva que você pratica ou já praticou fora de escola? (Assinale somente uma)	
<input type="checkbox"/>	Atletismo
<input type="checkbox"/>	Basquetebol
<input type="checkbox"/>	Capoeira
<input type="checkbox"/>	Dança
<input type="checkbox"/>	Folclore
<input type="checkbox"/>	Futebol de Campo
<input type="checkbox"/>	Futsal
<input type="checkbox"/>	Ginastica
<input type="checkbox"/>	Ginastica Olímpica
<input type="checkbox"/>	Ginastica Rítmica Desportiva
<input type="checkbox"/>	Handebol
<input type="checkbox"/>	Jogos Recreativos
<input type="checkbox"/>	Natação
<input type="checkbox"/>	Tênis de Campo
<input type="checkbox"/>	Tênis de mesa
<input type="checkbox"/>	Voleibol

5. Assinale “todas” as atividades físico esportista que você pratica ou já praticou nas aulas de educação física na escola:	
<input type="checkbox"/>	Atletismo
<input type="checkbox"/>	Basquetebol
<input type="checkbox"/>	Capoeira
<input type="checkbox"/>	Dança
<input type="checkbox"/>	Folclore
<input type="checkbox"/>	Futebol de Campo
<input type="checkbox"/>	Futsal
<input type="checkbox"/>	Ginastica
<input type="checkbox"/>	Ginastica Olímpica
<input type="checkbox"/>	Ginastica Rítmica Desportiva
<input type="checkbox"/>	Handebol
<input type="checkbox"/>	Jogos Recreativos
<input type="checkbox"/>	Natação
<input type="checkbox"/>	Tênis de Campo
<input type="checkbox"/>	Tênis de mesa
<input type="checkbox"/>	Voleibol